



DOCENTES FORMADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REGIONAL CATALÃO-GO

Magno Nunes Farias¹; Wender Faleiro²

1 Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores – GEPEEC - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - Brasil. (magnonfarias@hotmail.com)

2 Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências e Formação de Professores – GEPEEC. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação-Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - Brasil.

RESUMO

Introdução: A Educação do Campo vem conquistando espaço na agenda pública educacional, um dos seus marcos é a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo, que tem como premissa a superação de uma lógica educacional urbanocêntrica e fragmentada, legitimando e respeitando as singularidades do campo. Essa ação vem se expandindo, porém enfrenta alguns desafios para seu fortalecimento. Um dos desafios está na formação de docentes que atuam nessa Licenciatura, como a carência de sujeitos empoderados com a lógica da interdisciplinaridade e a ausência de domínio sobre as particularidades do campo. *Objetivos:* Sendo assim, este trabalho apresenta uma análise do perfil dos docentes que atuam na Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Ciências da Natureza (UFG – Regional Catalão), tendo em vista os desafios de formação docente interdisciplinar e focada nas questões do campo, objetivando assim contribuir para superação dessas barreiras. *Material e Métodos:* Foi realizada uma análise do Currículo Lattes dos onze docentes que atuam na Licenciatura, das categorias: Formação Acadêmica/titulação, Formação complementar, Atuação Profissional, Projetos de Pesquisa/Extensão e Produções. Primeira realizou-se uma análise até o ano de 2013, ou seja, um ano antes do início do curso (iniciou em 1/2014), para verificar se os docentes que ingressaram como professores tiveram alguma questão curricular voltada para Educação do Campo. Em seguida fez-se uma análise de 2014 a 2015, para verificar se professores que não tinham envolvimento com o tema passaram a ter. *Resultados:* Os resultados mostraram que a maioria dos docentes ingressou como formadores sem apresentar envolvimento com a temática Educação do Campo, esse envolvimento passou a acontecer após o ingresso, majoritariamente nas áreas projetos de pesquisa/extensão e produções. Isso demonstra a carência de docentes que se dedicaram ao longo da formação à Educação do Campo, além de evidenciar a ausência dessa temática nas Instituições de Ensino Superior. Também há questões problemáticas relacionadas a falta infraestrutura e verbas para melhor planejamento e desenvolvimento da Licenciatura. Sabe-se também que a demanda de trabalhos imposta aos professores universitários os impossibilita de uma dedicação exclusiva ao curso, pois além de ministrar aulas no curso, tem que atender à demanda de outros cursos, além de questões administrativas, de pesquisa e orientações. O aspecto positivo é que os docentes começaram a debruçar sobre a temática,

mostrando que esses estão aprendendo e pesquisando as múltiplas faces da Educação do Campo, ou seja, estão tendo identidade e dedicação ao mesmo, contudo este envolvimento está andando junto com o trabalho docente, tornando sua atuação muito mais desafiadora e propensa a erros. *Conclusão:* São várias relações de saberes que influenciam a formação de professores os quais são discutidos por vários autores, desde o relacionamos os processos cognitivos, Científicos, curriculares, até os técnicos e experienciais os quais os profissionais vão adquirindo ao longo de sua formação e vivências. São relações genéricas que com a prática cotidiana do exercício profissional da docência vão se especificando e consequentemente se especializando. E justamente esse movimento que observa-se com os docentes da licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Goiás, da regional Catalão.

Palavras-Chave: Formação Docente, Educação do Campo, CIÊNCIAS DA NATUREZA.